



Com o primeiro lugar no campeonato a uns significativos - ou decisivos - 13 pontos de distância, a Taça de Portugal podia ser a salvação da época do Sporting. E, por isso, Paulo Sérgio tinha alertado que era preciso encarar o encontro de ontem, no Bonfim, como se da decisão no Jamor se tratasse. Palavras bem ditas, mas que só Liedson - e Postiga e mais... dois ou três - entenderam. O conjunto leonino acabou eliminado, aos pés (e à cabeça) de um Setúbal de se levar a sério - se ainda ninguém tinha reparado, tivesse olhado com atenção para aquilo que fez no Dragão para perceber que não se trata de uma equipa qualquer.

Equilibrada, como o Sporting só a espaços conseguiu ser, perigosa e com pelo menos um jogador, Cláudio Pitbull, que quem contrata deixa incrivelmente que ande por clubes que não lutam pelo pódio, a equipa sadina aproveitou com tremenda eficácia duas prendas dos leões, abrindo uma vantagem que depois soube segurar. Liedson, um dos três ou quatro que, entre os verdes e brancos, escaparam à mediocridade, ainda reduziu a desvantagem, mas o Sporting já não foi a tempo de evitar a saída precoce da segunda prova do calendário nacional. E ainda nem chegámos ao Natal.

É certo que tudo o que de mau se possa apontar ao Sporting será injusto se não se justificar, em grande parte, com o que os sadinos fizeram. Mas os leões teriam, naturalmente, de encontrar soluções para os problemas que lhe foram colocados. Primeiro, para a forma arrojada como o Vitória se apresentou, faltando aí capacidade ao Sporting para armar o contra-ataque. Depois, quando se trocaram os papéis, com o Setúbal mais na expectativa, Postiga não teve frieza para abrir o marcador (18') e dar sentido ao ataque planeado, naquela que foi a mais evidente ocasião de golo dos leões. E a partir dos 23', quando Manuel

Fernandes fez, sem querer (como o próprio admitiu), uma substituição que marcou o jogo - Hugo Leal saiu, lesionado, e entrou Zeca para a esquerda (Pitbull para a direita e Ney para o meio) -, começaram então a perceber-se as fragilidades da defesa leonina, mas também a falta de colaboração dos médios nos corredores, onde era preciso evitar situações de inferioridade numérica. Foi justamente por aí que Pitbull e Miguelito tiraram os centros para os golos de Ney e Zeca. Dois golos de rajada, com efeitos evidentes (e duradouros) no estado anímico de cada equipa.

No fim dos primeiros 45 minutos, era evidente: só um Sporting completamente diferente na segunda parte podia reentrar na eliminatória, embora isso fosse difícil com os mesmos jogadores, uma vez que Valdés tinha sido a inconsequência em pessoa. Na sequência de nova bola parada (canto), os leões ainda ameaçaram - Polga chutou à trave -, mas o Setúbal teve sempre o jogo controlado. E quando decidiu mexer, sobre a hora de jogo, o técnico verde e branco optou por uma estrutura bizarra, com Pedro Mendes a central e Polga a lateral-esquerdo - não teria sido mais fácil tirar Polga? Além de ter sido um convite ao contragolpe do Setúbal (Manuel Fernandes, ainda que se compreenda a contenção, podia ter arriscado), a ideia não funcionou. Só mesmo um lance individual de Liedson, com um gesto técnico brilhante a resultar no 2-1, ainda deu algum fôlego aos leões, que até ao final montaram o cerco à baliza de Diego. Saleiro então também já se encontrava em campo, mas Paulo Sérgio nem esgotou as substituições, mesmo se no banco, entre Torsiglieri, Zapater ou Abel, também tinha Yannick... que pior não faria.

Sporting um a um 31 valeu bilhete para o... jogo

Rui Patrício | Esteve quase a isolar Jaílson aos 15', num passe à queima para João Pereira. Culpas na forma como sofreu o primeiro golo (na pequena área!). Uma parada de aperto aos 90'+1'.

João Pereira | Levou jogo pelo corredor, mais com o coração do que a cabeça, e sacou alguns cruzamentos na linha. Chegou tarde para impedir o cruzamento de morte de Miguelito para o segundo golo sadino.

Carriço | Abnegado, ao seu estilo, empurrou a equipa para a frente e até se perdeu em zonas

mais adiantadas. Disparou forte, aos 42', de livre e só não marcou... porque Diego não quis.

Polga | Precipitado no passe, desastrado no contra a Zeca, aos 34', permitindo a emenda para o golo. A lentidão manteve-se, e a insegurança aumentou. Antes de fazer de falso lateral-esquerdo, atirou uma bola à trave e safou Patrício aos 66', quando Jaílson finalizou.

Evaldo | Em inferioridade numérica no flanco, deixou, sem pressionar, Pitbull cruzar para abrir o marcador. Deu sempre muito espaço à marcação e raras vezes teve oportunidade de sair a jogar no corredor.

Pedro Mendes | A verticalidade que colocou no passe não foi suficiente para furar o bloco contrário. Homem das bolas paradas, procurou segurar e equilibrar a equipa e acabou mesmo a central, dobrando os colegas já balanceados para a frente...

André Santos | A qualidade evidenciada nas recepções, na forma de virar, ganhando facilmente posição sobre a bola e adversário, foi notória nos primeiros minutos. Acabou por se dar à marcação, lateralizando o jogo com frequência e tornando-o curto.

Maniche | Sobressaiu aos 27', com abertura a variar de flanco para Postiga. Depois tornou-se presa fácil nas disputas no centro do terreno, perdendo em velocidade e determinação para quem lhe surgiu pela frente.

Valdés | Andou a passo em Setúbal. Em zona central, viu-se com pouca bola, mas a verdade é que nem a quis ter. Sem influência nos processos ofensivos, deixou Liedson e Postiga sós... Apenas de livre, aos 59', criou perigo.

Postiga | Durante uma hora foi o homem mais perigoso dos leões, de costas ou de frente para a baliza, e teve a intencionalidade dos craques, que não a felicidade. Como explicar a oportunidade desperdiçada aos 18', quando estava na cara de Diego?

Liedson | Atiçado pelo trabalho, deu-se ao mesmo, labutando entre os defensores, sem deixar irreverência e esforço fora do jogo. Serviu Postiga e Polga, aos 18' e 52', nos dois lances mais perigosos dos leões, exceptuando a obra-prima que ofereceu a quem pagou bilhete: uma bola na gaveta, no ângulo esquerdo da baliza de Diego, em arco, a reduzir as distâncias...

Vukcevic | Arrancou um par de vezes e, entre alguma vontade, perdeu-se no individualismo.

Saleiro | Tirou um amarelo a Silva aos 79', numa arrancada que ia levava perigo.

Paulo Sérgio **"Tenho força para continuar"**

Paulo Sérgio lamentou o afastamento do Sporting da Taça de Portugal. É uma derrota que deixa marcas, mas o treinador não receia ser afastado do cargo. "Os lugares dos treinadores estão sempre em perigo. Mas não vivo a pensar na morte, vivo o dia sempre com muita alma e confiança no que faço. Se tenho força para continuar? Sempre, aqui e em qualquer lado. Sinto

que os meus jogadores têm confiança em mim", afirmou. Quanto a reforços, foi sucinto: "Tenho confiança neste grupo, não vou especular."

Num jogo onde, segundo diz o técnico, a sua equipa até esteve bem, o resultado é irreversível: o leão está fora da estrada para o Jamor. "É um momento triste para todos nós, um resultado totalmente imerecido. Fizemos uma primeira parte muito bem conseguida, com quatro ou cinco ocasiões de golo, mas houve uma eficácia tremenda do Setúbal, que foi duas vezes à nossa baliza e fez dois golos. Aliás, em todo o jogo fizeram três remates, quatro cruzamentos e marcaram dois golos", defendeu Paulo Sérgio. E acrescentou: "Tivemos lances bem conseguidos, um futebol de boa qualidade, e foi pena não materializar as ocasiões em golos. Todas as derrotas são um soco no estômago, ainda para mais neste caso, onde somos eliminados de uma prova que queríamos vencer. É um momento muito mau, pois perdemos um objectivo da época."

Apesar do resultado, o técnico assegurou que os seus jogadores fizeram tudo o que puderam. "Não tenho nada a apontar à equipa, há que dar valor ao adversário. O Setúbal não tem muitos golos marcados na Liga, mas também sofreu muito poucos e tem uma estrutura defensiva bem montada. Não houve falta de atitude ou de determinação", disse. A respeito de Valdés, deixou, porém, um lamento: "É muito criativo, mas não fez o jogo que desejávamos."

Sobre os dois golos sofridos em poucos minutos, o treinador entende que é preciso ter mais cabeça: "O segundo golo apareceu rapidamente, mas o Sporting jogou sempre sobre a área do Setúbal. Temos de ter maior maturidade e é difícil digerir um momento destes."

Manuel Fernandes

"Estamos confiantes em ir no Jamor"

Manuel Fernandes apelidou os seus atletas de "brilhantes", ressaltando em particular o jovem Zeca. "Fizemos uma primeira parte brilhante. Um miúdo, o Zeca, fez um golo e foi brilhante, mas toda a equipa teve brilhantismo." Quanto a ter ganho ao seu Sporting, Manuel Fernandes desvaloriza: "Sou sportinguista a sério, mas em primeiro lugar está a minha dignidade. Gostei de ganhar ao Sporting, como gosto de ganhar a qualquer um. Com um pouco de sorte no sorteio, estamos conscientes de que podemos ir ao Jamor."

Sobre o jogo, o técnico sadino elogiou o colectivo. "Sabíamos que, na segunda parte, o Sporting ia reagir, mas tivemos sempre grande personalidade defensiva. O golo de Liedson, de classe, podia ter-nos perturbado, mas reagimos bem", referiu.

Convidado a comentar a situação de Paulo Sérgio no Sporting, foi simpático. "Está a fazer uma equipa forte, e há que deixá-lo trabalhar porque os resultados vão aparecer. Só espero que não seja já na segunda-feira", disse apontando ao novo jogo entre ambos, agora para a Liga.

Bettencourt na tribuna

O Sporting fez-se representar na tribuna de honra do Estádio do Bonfim pelas suas mais altas patentes. José Eduardo Bettencourt, presidente do clube, esteve sempre acompanhado por

Dias Ferreira, Rogério de Brito e Sousa Louro, sendo evidente com o passar dos minutos a insatisfação pelo resultado... e conseqüente adeus à Taça.

Leões apupados à saída

O ambiente entre os adeptos leoninos no final da partida era de grande contestação e insatisfação pela eliminação da Taça de Portugal. Os jogadores sportinguistas ouviram mesmo alguns apupos à saída do estádio, quando entravam no autocarro da equipa, e alguns adeptos mais exaltados até atiraram pedras, que, contudo, acertaram bem longe da zona.

Uma pausa antes do Levski

O plantel do Sporting vai gozar hoje um dia de folga, retomando o trabalho amanhã para preparar a deslocação à Bulgária, para o derradeiro jogo da fase de grupos da Liga Europa. A sessão de segunda-feira está marcada para as 10h00, na Academia, sendo os primeiros 15 minutos abertos à comunicação social. O jogo com o Levski é quinta-feira.

Directivo recorda falecido Marinho

O adepto leonino da claque Directivo Ultras XXI Marinho, que faleceu fez ontem um ano, foi recordado com uma tarja na bancada dos visitantes. "Sporting sempre... Marinho na mente", lia-se na faixa.

Juve Leo com faixas acabou protesto

A mais antiga claque sportinguista, a Juventude Leonina, acabou o protesto que manteve durante semanas, em discordância com a Direcção, e ontem já exibiu as faixas sem ser do avesso. Fica vigilante.

Incidentes antes de o jogo começar

Cerca de uma hora antes de o jogo começar, as forças de segurança tiveram de intervir nas imediações do Estádio do Bonfim para serenar os ânimos entre adeptos junto aos cafés e rulotes.

Salomão excluído do banco de suplentes

O jovem extremo Diogo Salomão voltou a não ser opção para Paulo Sérgio. Tinha voltado à lista de convocados, mas o técnico tinha de preterir um dos 19 eleitos, escolhendo o camisola 33.

Leões na festa do Partizan

O Sporting far-se-á representar ao mais alto nível, por José Eduardo Bettencourt e Mário Casquilho, nas comemorações do 65º aniversário do Partizan de Belgrado, amanhã. O Sporting apadrinhou a estreia do Partizan nas competições europeias, no jogo disputado no Estádio Nacional, a 4 de Setembro de 1955. Stojkovic é outro elo de ligação entre os dois clubes.

In ojogo.pt

{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="1101" count="" colum="" cat=""}